



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

O tamanduá e o cerrado em chamas

Poucas situações são tão transformadoras quanto a chegada de um filho. Mesmo para quem se planeja com antecedência e disciplina, a sensação de vivenciar algo totalmente novo se faz presente. O toque, as dores, os medos, o amor, as noites, o amanhecer... Tudo

ganha outro significado ou ponto de vista. São tantas emoções, como diria o rei Roberto Carlos.

As surpresas continuam a surgir após o nascimento desses seres abençoados. Cada evolução — do primeiro alimento aos passinhos erráticos de um iniciante — é um encanto. Tudo é estreita, para eles e para nós. A trajetória escolar é um capítulo à parte. Decidir onde matricular a criança, quando se tem o privilégio da escolha, é um dos desafios que encaramos nessa caminhada pelo desconhecido.

Há anos escrevo sobre educação e uma vez por ano, mais especificamente,

participo da produção do tradicional especial do **Correio Escolha a escola do seu filho**. A importância da educação humanizada, de a diversidade ser abarcada nos currículos, do desenvolvimento de habilidades socioemocionais e das questões de estrutura que não podem faltar no checklist já estavam no meu radar há tempos.

Viver a escolha na pele, no entanto, traz à tona inseguranças e nos lembra que, nesse quesito, somos sempre estreantes. Como ressaltamos nas reportagens, a escolha da escola precisa levar em consideração o perfil de cada criança. Cada uma tem

características que se encaixam melhor em determinados métodos ou estruturas pedagógicas.

E, mesmo depois de pesquisas criteriosas, nada substituirá a parceria e o acompanhamento dos pais. Nesta semana, dividimos com os responsáveis da turma da minha filha mais velha a corrida contra o tempo para entregar um projeto com poucos dias de prazo. O trabalho de casa era montar um bicho do Cerrado com material reciclável.

Caos e desespero tomaram conta do grupo de WhatsApp de mães e pais da turminha. As crianças em fase de

pré-alfabetização ainda não têm muitas habilidades artesanais e sabíamos que bastante ajuda seria necessária para cumprir a tarefa. Em alguns casos, correr atrás dos materiais e complementar com elementos que o fizessem ter a cara do bicho escolhido.

Depois de alguns dias de tentativas, com uma técnica improvisada de papel machê e um pouco de tinta, saiu um tamanduá-bandeira desconstruído. Entre os coleguinhas, coruja, tartaruga, lobo-guará, tatu-bola e seriema também surgiram. Uma singela homenagem à vegetação que arde em chamas nesse melancólico e seco setembro.

MEIO AMBIENTE / O Cerrado é a casa de muitos povos e comunidades tradicionais e o berço de nascentes que abastecem importantes rios do Brasil. Devido ao desmatamento e queimadas, o bioma já perdeu 50% de sua vegetação nativa

Conhecer para preservar

» EDUARDO FERNANDES

No momento em que o Brasil e o Distrito Federal vivem um período crítico de queimadas e desmatamentos, preservar o Cerrado é um tema urgente em todos os segmentos sociais. Neste domingo, no Eixão do Lazer, a campanha “Cerrado, Coração das Águas” ganhou as ruas com o propósito de sensibilizar a opinião pública para o bioma que abriga as nascentes de oito das principais bacias hidrográficas do Brasil e é responsável por prover grande parte da água doce do país.

O Cerrado abrange uma área entre 1,8 milhão e 2 milhões de km² nos estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul, sul do Mato Grosso, oeste de Minas Gerais, Distrito Federal, oeste da Bahia, sul do Maranhão, oeste do Piauí e porções de São Paulo. Devido ao desmatamento e queimadas, o bioma já perdeu 50% de sua vegetação nativa.

Na visão da organizadora do evento, Isabel Figueiredo, 44, é

necessário ampliar a visibilidade do Cerrado, especialmente neste período do ano, quando a seca ameaça o bioma. “A nossa opinião pública foca muito na proteção da Amazônia, mas sabemos que os biomas são interligados e conectados. Se quisermos ter alguma chance, precisamos conservar os biomas como um todo. Além de ter uma imensa biodiversidade, o Cerrado é a casa de muitos povos e comunidades tradicionais”, destaca.

O Domingo do Cerrado contou com a apresentação do grupo musical Seu Estrelo e Fuá de Terreiro, e teve também a corrida de toras protagonizada por mulheres indígenas das etnias Timbira e Xavante. Natural do Maranhão e indígena da etnia Timbira, Diana Guileto, 42, foi uma das vencedoras da corrida de toras. Para ela, estar presente em uma celebração ao Cerrado demonstra a força e a união de todos em um momento tão difícil para o país. “Isso é muito bom, pois conseguimos mostrar a

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Para celebrar o Cerrado, mulheres indígenas participaram da corrida da tora no Eixão do Lazer

nossa cultura, a importância da corrida e a valorização da cultura dos povos Timbira e

do Cerrado. Esse movimento é muito importante para toda a sociedade”, complementa.

Todas essas ações, na avaliação da organizadora, são importantes para que o público tenha

conhecimento sobre o funcionamento do Cerrado. “Estamos falando de um bioma que pulsa água para todas as regiões e que está muito ameaçado. Por isso, precisamos de toda a atenção da sociedade em geral. O Cerrado tem oito das 12 principais bacias hidrográficas que cobrem o Brasil”, finaliza. De acordo com o coletivo, é a vegetação mais devastada do país.

Apreciando a música e prestigiando o evento, Welitania de Oliveira Rocha, 44, acredita que a campanha é uma forma de proteção ao Cerrado. “As pessoas precisam entender a capacidade de produção que esse bioma tem em relação às águas e a quantidade de biodiversidade que ele comporta”, destaca.

De acordo com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais, o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento no Cerrado (PPCerrado) estima que pelo menos metade do desmatamento no Cerrado ocorra sem autorização.

SAÚDE

Cuidar de quem cuida

» EDUARDO FERNANDES

Um momento de cuidado, afeto e celebração. Ontem, o Eixão do Lazer recebeu a 3ª Caminhada da Memória, que tem como objetivo acolher cuidadores e familiares de pessoas com demência, entre elas o Alzheimer. A iniciativa foi idealizada pelo coletivo Filhas da Mãe, que realizou diversas atividades culturais durante a manhã.

A ação faz parte do calendário do Setembro Roxo, campanha mundial de conscientização sobre a doença de Alzheimer e outras formas de demência. A caminhada começou na altura da 204 Norte e terminou na 207 Norte. Por mais de 30 minutos, o público cantou em voz alta e gritou sobre a importância de amar o

próximo e de acolher os cuidadores. A coordenadora do coletivo, Cosette Castro, 63 anos, destaca que a caminhada nasceu para despertar e engajar a sociedade.

Muita dança, brincadeiras e carnaval fora de época fizeram parte das atrações. O ilustre Zé Gotinha também se fez presente no evento, como apoio da Secretaria de Saúde (SES-DF), que disponibilizou um carro de vacinação contra a covid-19 e influenza, para aqueles que necessitavam de imunização ou atualização do calendário vacinal. Houve, também, oficina de bordado, técnica de redução de estresse e práticas de relaxamento.

A programação variada também é um incentivo ao exercício físico e às atividades ao ar livre. “A gente traz as pessoas para a

rua, independentemente da idade. Convidamos muitas pessoas e outras associações para participarem dessa iniciativa conosco. Nossa história completa 5 anos em dezembro. Temos bloco de carnaval, também trabalhamos a saúde mental e diversos outros afazeres”, completa Cosette.

“É uma forma de diminuímos o preconceito e mostramos quais são os sintomas de demência a partir de muita informação”, finaliza a coordenadora. Prestigiando a ação do coletivo, Veronica Gurgel, 58, acredita que ações como essa são fundamentais para trazer conhecimento à população. Mais do que isso, uma maneira de estimular o cuidado para aqueles que estão acolhendo e auxiliando outras pessoas, como pacientes de Alzheimer.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Caminhada chama a atenção para riscos da demência

Ajudar as pessoas que precisam fazer caminhadas e sair de casa para espalhar um pouco também entra com parte importante do trabalho realizado pelo coletivo. “Andar no parque, conversar

um pouco com as pessoas é crucial. Participo da caminhada há uns 3 anos. Hoje (ontem) fui para apoiar, fiquei no final da fila e ajudei uma senhora que estava caminhando devagar”, finaliza.

Sintomas

- » Falta de memória para acontecimentos recentes;
- » Repetição da mesma pergunta várias vezes;
- » Dificuldade para acompanhar conversações ou pensamentos complexos;
- » Incapacidade de elaborar estratégias para resolver problemas;
- » Dificuldade para dirigir automóvel e encontrar caminhos conhecidos;
- » Dificuldade para encontrar palavras que exprimam ideias ou sentimentos pessoais;
- » Irritabilidade, suspeição injustificada, agressividade, passividade, interpretações erradas de estímulos visuais ou auditivos, tendência ao isolamento

Fonte: Ministério da Saúde

SABATINA

ELEIÇÕES 2024
ENTORNO DO DF

Acompanhe a **sabatina exclusiva** da **TV Brasília** e do **Correio Braziliense** com os candidatos às prefeituras dos **maiores municípios de Goiás** que integram a **Região Metropolitana do Entorno do DF**.

TV Brasília Canal 6.1 • Redes sociais do Correio  

AO VIVO

SEG À SEX • ÀS 18H45 • ATÉ DIA 26/09



CORREIO BRAZILIENSE